

# A IMPORTÂNCIA DO DISCURSO COMO FACILITADOR DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO

Aliane Ribeiro Moraes <sup>1</sup>  
Márcio Allan Camelo de Oliveira <sup>2</sup>  
Ana Gabriela Cavalcante Pereira Santos Costa <sup>3</sup>  
Erica Mayara Araujo Magalhães <sup>4</sup>  
Gislânya Santos Teixeira <sup>5</sup>

## RESUMO

As dificuldades interpessoais no ambiente escolar interferem, diretamente, nas relações de trabalho e, conseqüentemente, no bom desenvolvimento das ações dos profissionais da educação. Por isso, a importância de perceber que cada sujeito possui uma linguagem singular é importante, e, a partir desse entendimento, ser facilitador do seu próprio discurso para torná-lo coerente, objetivo e possuidor de verdades, com imparcialidade, é uma necessidade. Ainda assim, é imprescindível uma reflexão crítica quanto à ação comportamental no ambiente de trabalho, que é um ambiente coletivo, e sendo assim, reconhecer o outro e dialogar com ele, facilitará o entendimento dos discursos proferidos e, dessa maneira, contribui para que o ambiente no espaço escolar seja satisfatório. Vale enfatizar, que o contexto histórico e sociocultural está totalmente intrínseco no cognitivo de cada sujeito e esse contexto o torna detentor de uma linguagem singular. Nesse âmbito, vale ressaltar que o sujeito tem uma base emocional que, também, influencia na ação comportamental, positivamente e/ou negativamente. Sendo assim, é possível uma organização comportamental, por meio de uma ação reflexiva, sem perder a autenticidade, que estabeleça um bom relacionamento interpessoal e como consequência o desdobramento de um trabalho promissor no ambiente escolar. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica associada à convivência no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Interpessoais, Ambiente Escolar, Relações, Sujeito, Discursos.

## INTRODUÇÃO

O contexto histórico e sociocultural está totalmente intrínseco no cognitivo de cada sujeito e, por sua vez, o torna detentor de uma linguagem singular. Esta linguagem forma um diálogo presente nas relações interpessoais no ambiente escolar que interferem diretamente nas relações de trabalho e, conseqüentemente, no processo de execução das ações dos profissionais

---

<sup>1</sup> Especialista pelo Curso de Língua Portuguesa e Literatura Brasileiro da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, [alianermoraes@gmail.com](mailto:alianermoraes@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [marcio-allan@hotmail.com](mailto:marcio-allan@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [gabicavalcantebio@gmail.com](mailto:gabicavalcantebio@gmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica/Institucional pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa, [ericamagalhaesesc@gmail.com](mailto:ericamagalhaesesc@gmail.com);

<sup>5</sup> Especialista pelo Curso de Informática na educação do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, [gislanya.teixeira@gmail.com](mailto:gislanya.teixeira@gmail.com)

da educação e aprendizagem. Por isso, projetos pedagógicos, aliados às competências gerais da BNCC e à percepção do caráter idiossincrático da aprendizagem, são meios para agregar aos educadores habilidades que os promovam a facilitadores para o desenvolvimento do aprendiz neste processo, ensinar para além do objeto de conhecimento.

O ambiente escolar é formado por diversos atores que constituem a educação, desde os gestores, coordenadores, estudantes, profissionais auxiliares e a comunidade circunvizinha. Compreender as relações interpessoais e atuar para o seu aprimoramento permite um avanço também nas relações de desenvolvimento do cidadão em formação.

Considerando que as ações pedagógicas e comportamentais dos sujeitos neste ambiente é um processo sociocultural que se constitui do conhecimento prévio que forma cada estrutura cognitiva, contribuirá, não para um ajustamento, mas para uma reflexão que vise a melhoria interpessoal, e que intencione um discurso equilibrado e verdadeiro para a boa convivência do ambiente escolar.

Para isso, é necessária uma reflexão crítica quanto à ação comportamental no âmbito de formal de educação, que é coletivo, para reconhecer no outro o diálogo e facilitar o entendimento dos discursos proferidos e, dessa maneira, contribuir para que o espaço escolar seja satisfatório, agradável e propício para o favorecimento da aprendizagem.

Portanto, objetivou-se expor a importância do discurso como facilitador das relações interpessoais a partir do protagonismo estudantil sobre seu próprio discurso no ambiente escolar na rede municipal de ensino de Rio Largo, de forma coerente, objetiva, honesta, imparcial e não violenta. Esse processo ocorreu ao longo de ações, em eventos que deram aos estudantes, gestores e coordenadores espaço de fala, escuta segura e dialogada com profissionalismo e empatia. Além de qualificação dos professores da rede para que o mesmo ocorresse dentro da sala de aula.

Com uma gestão escolar engajada, tornou-se possível ações estratégicas para promoção de momentos reflexivos sobre a cultura de paz em cada escola. É exatamente da ação concreta dessa intencionalidade, que se inicia a participação ativa na vida social, que o sujeito oportunizará sua própria ação dentro do ambiente escolar. Essa experiência, a partir da ação concreta, dará a autenticidade material e simbólica existente na língua que não é totalmente autônoma, porque as memórias (do já dito e já visto e/ou sentido) já constam em nossas mentes.

Para uma relação equilibrada de entendimento mútuo na relação interpessoal no ambiente escolar, a conscientização precisa caminhar em conjunto com uma ação própria discursiva e manter-se aberta para a ação externa discursiva, pois a interpretação sem pretensão e sem precipitação permitirá uma ação reflexiva do que vem do discurso externo, ou seja, do

meio em movimento. A importância da ação reflexiva, também, está atrelada ao sentido interpretativo que cada sujeito possui. Ora, uma mesma “fala” ou “gesto” terá uma recepção diversificada para variados sujeitos.

A cerca dessa lógica, cabe então analisarmos nossa conduta em relação à linguagem em nosso cotidiano, visto que a análise do sujeito falante, possuidor de discurso singular, com propensão a inúmeros diálogos, fortalecerá positivamente a relação interpessoal no ambiente escolar. Para isso, utilizaremos pesquisa bibliográfica associada à organização e reflexão de momentos formadores no espaço escolar com apoio profissional de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida a partir da observação dos momentos formadores para os professores, em situações de HTPC (horas de trabalho pedagógico coletivo), com temáticas voltadas para o desenvolvimento do socioemocional e da cultura de paz nas escolas. Cada momento teve apoio profissional de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, além da equipe gestora e coordenadora da escola e com a contribuição de alguns membros do Conselho Tutelar do município.

Nas situações observadas, algumas propostas exitosas ganharam destaque, tais como: Maio Laranja – Faça bonito; Agosto lilás; Setembro amarelo; Programa Escola que Protege; e Cinema das emoções. Previamente planejadas e executadas conforme a demanda escolar e o período anual correspondente.

Maio Laranja – Faça bonito: realizado em alusão ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Alguns palestrantes psicólogos, assistentes sociais e membros do conselho tutelar foram às escolas e discutiram sobre temáticas afins, levando orientações aos estudantes sobre o tema e sobre como agir diante de algumas situações. Houve momentos de troca e acolhida dos estudantes que se sentiram à vontade para discutir com colegas sobre o tema.

Agosto Lilás: realizado com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher, promovendo a reflexão sobre a igualdade de gênero e a necessidade de conscientização por meio de momentos de conversa com psicólogos e assistentes sociais da rede de ensino, e também momentos de palestras sobre o tema em parceria com o Tribunal de Justiça de Alagoas.

Setembro Amarelo: envolveu ações com objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre a prevenção do suicídio e a importância de cuidar da saúde mental. Foram oportunidades valiosas para abordagem e participação dos estudantes, de acordo com a faixa etária do público de cada escola, em iniciativas sobre saúde emocional. As ações foram desenvolvidas com o apoio dos psicólogos e assistentes sociais, por meio de rodas de conversa sobre saúde mental, palestras sobre combate à depressão, projetos em grupo para aproximar os alunos, fixação de cartazes pela escola, reuniões com pais e responsáveis sobre saúde emocional das crianças e adolescentes.

Programa Escola que Protege: desenvolvido por meio de ações realizadas anualmente com a intenção de promover sensibilização e conscientização à comunidade escolar sobre os prejuízos causados pelas diversas formas de violência no desenvolvimento de crianças, adolescentes e à família como um todo. As ações desenvolvidas visavam estreitar as relações e integrar as instituições de ensino à Rede de Defesa, Responsabilização e Proteção à criança e adolescente.

Cinema das Emoções: as ações foram pensadas para trabalhar a educação emocional em sala de aula, visando desenvolver as habilidades comportamentais necessárias para os estudantes lidarem com os próprios sentimentos e também com o outro. Os filmes são uma ótima oportunidade para conversar com os estudantes sobre as emoções e foram importantes aliados para os profissionais da educação do município de Rio Largo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Após cada momento, o comportamento dos estudantes foi observado e discutido com os atores educacionais envolvidos. Os resultados, em salas de aulas, foram discutidos nas escolas, o que tornou possível inferir os aspectos relacionados para a evolução do convívio interpessoal. Análise, planejamento e execução a partir de um plano de ação direcionado para projetos pedagógicos singulares, respeitando aspecto cultural, histórico e social que possuem os sujeitos da comunidade escolar de cada unidade escolar, foi uma configuração adequada para o resultado positivo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Por esse ângulo, a ação problematizada é natural porque ninguém é igual a ninguém e a partir dessa premissa são entendíveis os discursos equivocados que surgem de outros discursos. A saber,

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz [...]. Esses sentidos têm a ver com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi dito. Desse modo, as margens do dizer, do texto, também fazem parte dele (ORLANDI, 2013, p. 30).

Em decorrência dessa linha tênue entre “sentido” e “dizer”, inúmeros sujeitos envolvidos tornam possíveis a atividade e convivência sadias e por isso é preciso desacelerar as interpretações momentâneas no ambiente de trabalho escolar. Esses discursos, mesmo que problemáticos, devem ser analisados e entendidos de tal forma que permita a condição dialogal. É importante não facilitar a taxaço que desemboca no preconceito. O respeito pelo outro evitará equívocos.

Em um contexto problemático de interação de falas de sujeitos, que surge quase que em todo momento, há de se levar em consideração a história e os acontecimentos que os sujeitos vivenciaram, que ficaram registrados em suas memórias. Embora não se visualizem, claramente, essas memórias, a partir do momento que a consciência se faz convicta, automaticamente a ação será repensada e conseqüentemente será compreendida. Sintetiza o modo memória e sua importância primeira para o ato do dizer:

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada (ORLANDI, 2013, p. 31).

Ao analisar as diversas possibilidades de fala, há a alternativa de o discurso ser outro, ou melhorado de acordo com a intenção contextualizada, visto que o “pensamento” inicia o princípio do discurso, a “linguagem” efetiva com a ação e o “mundo”, norteia a ideia. Sendo assim, é possível evitar diálogos exaltados culminando em discursos dialéticos que proporcionem posicionamentos contestáveis com clareza. Continuamente, há produção de sentidos, através de dizeres; concomitantemente há relação de sentidos porque não existe possibilidade de um discurso não se relacionar com outro, pois “[...] os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros [...]” (ORLANDI, 2013, p. 39)

Em uma situação dialogal, a interação necessária acontece através do “outro”. A interlocução é parte viva no processo que se constitui pela diversidade dos dizeres que se realizam através da intersubjetividade humana. É a história e a memória conduzindo os discursos.

Sob uma perspectiva mais contemporânea, com as vivências de dizeres de cotidianos virtuais, através da Internet, telefones, as dificuldades para entender o discurso do outro não são empecilhos visto que a busca por esses meios de informações é bem procurada, e podem resolver dizeres dos sujeitos tornando-os entendíveis para dar continuidade ao ato dialogal com interação, em conformidade com o que Brandão (2004) afirma:

Essa visão da linguagem como interação social, em que o *Outro* desempenha papel fundamental na constituição do significado, integra todo ato de enunciação individual num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o linguístico e o social. O percurso que o indivíduo faz da elaboração mental do conteúdo, a ser expresso à objetivação externa – a enunciação – desse conteúdo, é orientado socialmente, buscando adaptar-se ao contexto imediato do ato da fala, e, sobretudo, a interlocutores concretos (p. 8).

De acordo, ainda, com Brandão (2004):

Para Bakhtin, a palavra é o signo ideológico por excelência, pois, produto da interação social, ela se caracteriza pela plurivalência. Por isso é o lugar privilegiado para a manifestação da ideologia; retrata as diferentes formas de significar a realidade, segundo vozes e pontos de vista daqueles que a empregam. Dialógica por natureza, a palavra se transforma em arena de luta de vozes que, situadas em diferentes posições, querem ser ouvidas por outras vozes (p. 9).

A interação mantém vivo o discurso que por sua vez, mantém aceso a imagem que está na mente, no imaginário. É essa imagem que delimitará e ao mesmo tempo tornará abrangente o pensamento para a linguagem acontecer. Ora, se temos essa capacidade de funcionamento das formações imaginárias, temos então uma grande oportunidade de repensar e reelaborar os “dizeres”. De certo, esse “repensar” e “reelaborar” propicia ação dialógica não violenta.

Há a convicção de que “as palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes que se alojam na memória” (ORLANDI, 2013, p.43), e por essa perspectiva, reafirmamos que o cuidado com a palavra a ser dita que conduzirá à reflexão da memória é um aspecto a considerar, visto que deve haver um interesse em que o discurso seja facilitador nas relações interpessoais do ambiente escolar.

A boa intenção em proporcionar um ambiente com interação interpessoal propício, entendível e dialogal conduzirá os sujeitos a ações efetivas comportamentais de “dizeres”, realizando todos os “dizeres” dos outros para manter tal interação e as relações de “dizeres” serem encorpadas dentro do contexto onde cada sujeito possui sua história e sua memória.

Compreender esses aspectos constitutivos existentes em virtude de traços ideológicos e sentidos que produzem efeitos nos “dizeres”, que se materializarão em formações discursivas

totalmente inseridas nas relações interpessoais, é determinante para tomada de atitude individual em benefício do conjunto de sujeitos que fazem parte do ambiente escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma de falar pode confundir a interpretação do que se quer dizer e/ou informar em decorrência das variáveis da fala. Concomitantemente, a convivência entre os sujeitos é problemática e aceitável porque o problema permite abertura para exposição dos pensamentos sem preocupação direta, a priori, com o quê o outro sujeito pensa ou sente. Essa preocupação surge a partir dos discursos dos envolvidos e a interação acontece.

Durante o primeiro e meado do segundo semestre letivo foi possível vivenciar eventos escolares que favoreceram o desenvolvimento do objetivo da pesquisa da importância do discurso como facilitador das relações interpessoais, conforme listados abaixo:

O fazer e o dizer se unem para o benefício em comum e isso conduz para reflexões e conversações que proporcionam conhecimento histórico, social e econômico, inserindo, assim, nos sujeitos envolvidos, uma nova informação que contribuirá com uma futura ação dialógica positiva e não violenta.

O sujeito constitui-se de uma grandeza de diversidade de gêneros de discurso no diálogo cotidiano. Essa forma dialógica diversificada retrata o sujeito em suas diversas formas dialogais. Nesse sentido, foi possível acontecer toda a relação interpessoal dialogal visto que “devemos incluir gêneros do discurso as breves réplicas do diálogo do cotidiano (salienta-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes)” (BAKHTIN, 2016, p.12).

Dessa interação mais recente, um novo objeto sociocultural formou-se e juntou-se ao anterior já existente, na memória, do sujeito daquele ambiente escolar, porque não só acontece a observação mas a ação real, ou seja, o protagonismo estudantil sobre seu próprio discurso aconteceu e toda relação interpessoal dialogal fluiu de forma natural, pois repensou e reelaborou um discurso coerente, objetivo, honesto, imparcial e não violento.

Indiscutivelmente, verificam-se no ambiente escolar convergências entre a história singular de cada sujeito com o contexto social singular desse mesmo sujeito. E Freire (2022) generosamente, esclarece tal fato:

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu á parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira



alguma nas minhas relações político-pedagógicas com grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação de mundo de que faz a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo *leitura do mundo*, que precede sempre a *leitura da palavra* (p. 78-79).

Portanto, a riqueza do discurso adiciona à consciência uma construção da relação interpessoal dialogal a partir da absorção das diversas “leituras” que corroboram com “dizeres” e “fazerem” no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Memórias e histórias dos sujeitos se entrelaçam e produzem dizeres. Ao mesmo tempo, esses sujeitos, têm facilidade em ‘taxar’ outros sujeitos e com isso registram o preconceito enraizado. O respeito pelo outro evitará equívocos ao interpretar os discursos. E para isso, há de se considerar o que a memória já possui como registro do pretérito e do presente em relação à existência humana.

Portanto, a linguagem é carregada de identidade, memória e história, e coopera para os discursos, visto que possui dizeres com contextos diversificados e conseqüentemente auxiliará o sentido dialogal. Sendo assim, recuar, reanalisar e ressignificar o contexto contemporâneo do ambiente contido no espaço escolar condicionará e garantirá momentos interpessoais positivos.

Por fim, observa-se reflexões acerca de que o sujeito tem uma base emocional que, também, influencia na ação comportamental, positivamente e/ou negativamente. Portanto, é possível uma organização comportamental, por meio de uma ação reflexiva, sem perder a autenticidade, que estabeleça um bom relacionamento interpessoal e como consequência o desdobramento de um trabalho promissor no ambiente escolar. Ações sobre múltiplos contextos favorecem o discurso por meio da representatividade e acolhida com os estudantes.

## **AGRADECIMENTOS**

À Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo (SEMED/RL) por apoiar e tornar possível ações promissoras para o ambiente escolar, bem como por auxiliar na divulgação dessas experiências fundamentadas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. São Paulo: 2ª ed. UNICAMP, 2004.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: 11ª ed., Pontes Editores, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: 17ª ed., Editora Paz e terra S/A, 1987.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso; organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov**. São Paulo: Editora 34, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: 73ª ed., Editora Paz e terra, 2022.